



Manejo sustentável do açaí na área de entorno do parque estadual do charapucu, região do Marajó, em Afuá-PA.

NEVES, Augusto L.R.A¹; RODRIGUES, Ivanete B.M.²; OLIVEIRA, Thiago, P.³; ANJOS, Felipe⁴; SANTOS, Alberto, S.⁵

¹ Auran Serviços Holístico LTDA, augusto@florestasnativas.com.br; sociologa2009@hotmail.com; augusto@florestasnativas.com.br; lipemedeiros222@gmail.com, augusto@florestasnativas.com.br

Eixo Temático: Manejo de agroecossistema de base ecológica

Resumo: Com o objetivo de proporcionar formação em boas práticas de manejo sustentável de açais nativos para a população da Ilha Grande Charapucu no município de Afuá, Pará, iniciou-se o projeto de “Manejo Sustentável do Açaí na área de entorno do Parque Estadual do Charapucu, Região do Marajó, em Afuá-PA”. Este Projeto realizado pela empresa Auran LTDA através da prestação de serviços para o Instituto de Desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará – IDEFLOR-Bio. O projeto contou com, treinamentos, discussão e a consolidação de recomendações técnicas para cada etapa do manejo florestal de açais de várzea. A metodologia do trabalho consiste com foco no fomento às ações integradas para práticas sustentáveis no processo produtivo, identificando e mobilizando as 67 famílias a serem atendidas e instalação de 06 unidades demonstrativas de boas práticas de manejo, a parti do monitoramento e assistência técnica com os egressos de cada fase do projeto.

Palavras-Chave: Manejo; açais; produção; Charapucu; sustentável;

Keywords: Management; açais; production; Charapucu; sustainable.

Contexto

Em busca de fomentar o acesso a políticas públicas locais a Auran, consolidou via projeto diferentes ações, durante o período de 03/12/2018 à 01/03/2019 foram realizadas oficinas teoria/prática de Manejo Sustentável do Açaí na Ilha Grande Charapucu /Afuá -PA, Oficinas essas realizadas nas seguintes localidades: Comunidade Filadélfia /Rio Cajarí; Comunidade São José/Rio Tabocal; Comunidade Vila Vitória da Fé /Rio Charapucu, Comunidade Santo Agostinho/Rio Santana; Comunidade Filadélfia /Rio Taboca Vila Nova Aliança /Rio Preto. O objetivo destas oficinas foi consolidar um protocolo mínimo contendo diretrizes e recomendações técnicas que orientassem a adoção de boas práticas de manejo de açais nativos. Participaram da oficina 02 técnicos e 90 produtores extrativistas e demais ouvintes que atuam com a coleta e o manejo de açais nativos. Foram realizados 06 treinamentos e instaladas 06 unidades demonstrativas (áreas com açais de várzea em produção) em 06 regiões distintas dentro ou no entorno da poligonal do Parque Estadual do Charapucu. As 67 famílias beneficiadas estão sendo monitoradas, até a presente data, pelos técnicos do IDEFLOR-Bio e da AURAN, com o propósito de atender aos egressos dos treinamentos para as fases de colheita e comercialização com o pico da safra no mês de julho. Com as ações desenvolvidas os egressos sente-se assistidos e orientados para atuar com confiança em seu produto (Açaí “in natura”), para conseguir preço justo e firme ao



longo da safra os técnicos da Auran fizeram acompanhamento de toda cadeia produtiva fechando a saca do açaí de 28kg a 120,00 R\$ para as famílias acompanhadas pelo projeto, valor acima do encontrado no porto de Afuá que deve chegar no pico da safra a 32,00 R\$.

Descrição da Experiência

Os produtores das 06 unidades demonstrativas participaram de 02 etapas a 1ª consiste na parte teórica, sobre as técnicas de manejo, boas práticas e colheita, a 2ª etapa equivale na escolha de unidades demonstrativas para as práticas de manejo, etapa essa realizada pelos produtores por meio da limpeza da área e seleção de árvores.

O primeiro trabalho no açaizal deve ser a limpeza da área. Por meio de roçagem, eliminação de cipós e derrubada de parte das palmeiras, e espécies típicas da área. Deve-se realizar a demarcação de um bloco de 40 metros x 25 metros (1.000 metros quadrados). Em seguida, deverão ser medidos os troncos das árvores com a fita métrica para classificá-la da seguinte forma: Grossa: árvores maiores de 140 centímetros de roda; Médias: árvores entre 60 e 140 centímetros de roda e Finas árvores entre 15 e 60 centímetro de roda.

Nesta etapa, deve-se selecionar e manter as plantas com produtos de maior valor, seja madeira, frutos, fibras, látex ou medicinal. Deve-se, também, manter pelo menos uma planta de valor desconhecido de cada espécie para manutenção da biodiversidade local. Finalmente devem ser deixadas as melhores touceiras e os melhores açaizeiros de cada touceira. Na seleção, devem ser cortadas as plantas muito altas, finas e tortas de baixa produção de frutos. O palmito destas plantas deve ser aproveitado.

Caso não tenham pés de açaí em número suficiente para a formação das touceiras, deve ser feito o plantio de mudas ou sementes nos espaços abertos pela roçagem. Por fim, é necessário manejar o ambiente florestal para transformá-lo em açaizal, combinando os açaizeiros com as demais espécies vegetais existentes na floresta utilizando-se de técnica, trabalhando a consciência ecológica.

Resultados

Observa-se que a metodologia aplicada favoreceu a promoção de atividades que abordem alternativas de melhoria de renda para as populações tradicionais da Amazônia garantindo eficiência da gestão ambiental, diante das ameaças, sociais e ambientais que ainda ocorrem na região. Com isso, tem-se no manejo sustentável do açaí, uma opção de desenvolvimento para essas famílias e suas comunidades, considerando a localização das mesmas em zona de amortecimento do Parque Estadual Charapucu. Ressalta-se também como uma medida de mitigação dos antigos hábitos de exploração (predatória) dos recursos naturais, comprometendo os ecossistemas e a cadeia alimentar local.



A atividade também é uma oportunidade de inserção de políticas públicas de desenvolvimento local, na medida em que proporciona a identificação da cadeia produtiva da espécie, assim como a verificação dos gargalos que dificultam a comercialização do produto, em vista de sanar esses obstáculos, na perspectiva de garantir a melhoria da qualidade de vida da população a partir da produção sustentável.

Agradecimentos

Os técnicos agradecem o suporte de todas as comunidades que contribuíram e ainda contribuem para o desenvolvimento do nosso trabalho, povo acolhedor e hospitaleiro, sentimo-nos agradecidos por total apoio e dedicação de cada produtor, que compareceu em todas nossas atividades desde as reuniões até nossos cursos de teoria e prática, enriquecendo nosso aprendizado e metodologias de ensino.

IDEFLOR-BIO, Instituto de desenvolvimento Florestal e da Biodiversidade do Estado do Pará.

AURAN serviços holísticos Ltda.